

421 anos de Jacarepaguá: comemorar o quê?



Igreja São Gonçalo de Amarante

Fotos Val Costa

Vista panorâmica da Baixada de Jacarepaguá



Nesta edição especial do **JAAJ**, em comemoração aos 421 anos de Jacarepaguá, ouvimos os moradores da região: Cidade de Deus, Freguesia, Taquara, Praça Seca, Curicica, Riocentro e das Vargens sobre os problemas, as necessidades e as proposições para exigir dos governos a melhoria da qualidade de vida na região.

Segundo depoimentos, o problema que mais incomoda a população da Baixada de Jacarepaguá é o vertiginoso crescimento da violência. Saúde precária e transporte deficiente foram também citados.

Aos governos Dilma, Pezão e Paes fazemos a seguinte pergunta: O que comemorar nesses 421 anos de Jacarepaguá?

Páginas 4, 5, 6 e 8

Presidente da Academia Brasileira de Letras apoia a luta pela construção de um novo prédio para a Biblioteca Regional de Jacarepaguá
Cecília Meirelles

Página 7



Geraldo Holanda Cavalcanti, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL) e o escritor e jornalista Waldemar Costa

Jornal 'The Guardian':

Carlos Carvalho leva o ouro olímpico

O dono da construtora e imobiliária Carvalho Hosken é quem mais ganhará com a construção e localização do Parque Olímpico na Barra da Tijuca. Ele irá faturar cerca de US\$ 1 bilhão. O jornal inglês afirma que Carlos Carvalho é o ganhador do verdadeiro "ouro" olímpico. E perguntamos: Olimpíadas para quem?

Página 3

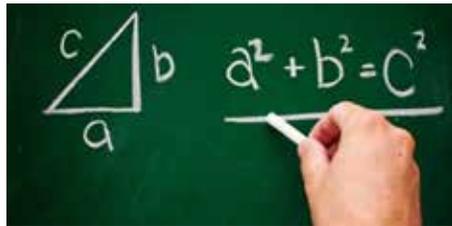


É hora de intensificar seus estudos para o ENEM

Professor Alessandro Silveira*

Para alcançar o sucesso na realização da prova do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, é fundamental que o aluno esteja preparado para fazer uma prova que exige um raciocínio lógico e prático. Uma boa forma de preparação é fazer as provas dos últimos anos.

A prova do ENEM é uma prova dividida em Competências, que cobram Habilidades específicas dos alunos para a solução das questões. Uma atenção especial deve ser dada a interpretação da questão, com leitura atenta do enunciado, marcando pontos importantes. Para a resolução da questão



Não perca tempo: PRATIQUE / ORGANIZE SEU TEMPO E DESENVOLVIMENTO

pode ser encontrada de forma bem objetiva, sem cálculos complexos. Existe uma dificuldade por parte dos alunos em aplicar essa visão do dia a dia, interpretando a questão como uma situação problema, que pode ser encontrada no nosso dia a dia.

Na prova de Matemática existem assuntos que sempre são cobrados, como problemas envolvendo Porcentagem, Análise Combinatória, Probabilidade, Análise de Gráficos.

Outro fator determinante é o TEMPO, pois o aluno deve buscar resolver rapidamente, procurando não perder tempo nas questões que envolvem assuntos que o aluno não domine muito bem. Uma grande dica para não perder tempo, é relacionar os dados da questão, com o objetivo de ir construindo o desenvolvimento da questão.

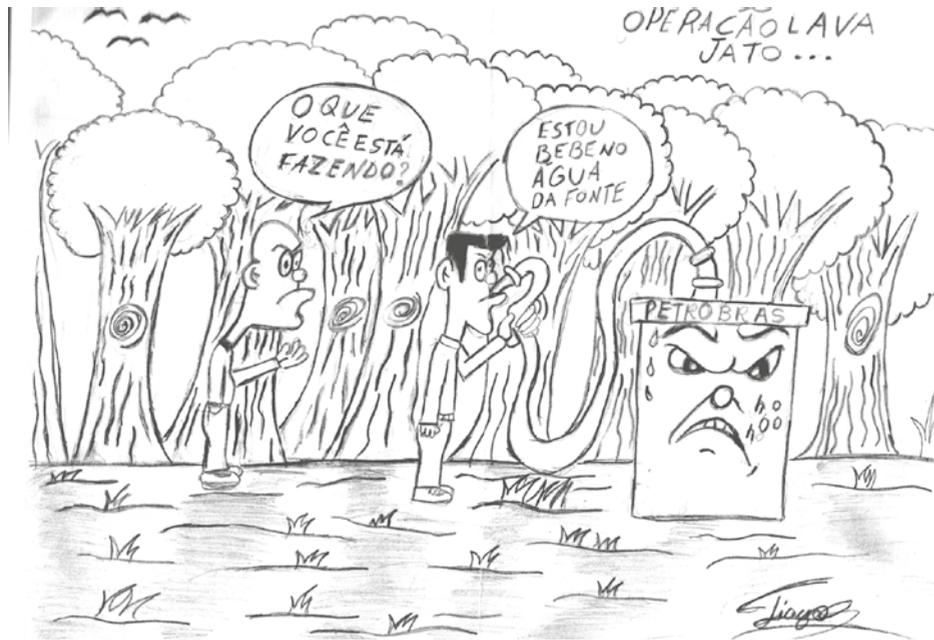
o não domine muito bem. Uma grande dica para não perder tempo, é relacionar os dados da questão, com o objetivo de ir construindo o desenvolvimento da questão.

@ Cartas & E-mails

Caixa Postal 70.545 Taquara/RJ - CEP 22740-971.
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Envie sua carta ou e-mail para o JAAJ

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails.



Charge do Thiago Jesus, aluno do Projeto Autonomia do Colégio Estadual Prof. Teófilo M. da Costa

EXPEDIENTE

Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20.

Para críticas, sugestões e reclamações:

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

http://jaajrj.com.br/blogs

Tels (21) 97119-6125 / 98050-4644

Conselho Editorial: Almir Paulo, Carlos Motta, Ivan Lima, Julio Cesar, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcos André, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Pedro Ivo, Renato Dória, Severino Honorato,

Silvia Regina, Sônia dos Santos, Tatiana Santa, Val Costa e Vaneide Carmo.

Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

Cozinha da Tia Néli



Bolinho de Aipim Delícia



Modo de Fazer

Cozinhar e amassar o aipim ainda quente e ir acrescentando a margarina enquanto amassa.

Adicionar a salsa, a cebolinha e a gema e amassar com a mão até formar uma massa uniforme.

Cortar o queijo em bastõezinhos e polvilhar com orégano. Formar os bolinhos recheando com o queijo temperado. Passar no creme de arroz, tirar o excesso e fritar.

É sucesso garantido.

O pessoal daqui de casa adorou!

Ingredientes

- 4 raízes de aipim
- 2 colheres de sopa de margarina
- 1 colher (sopa) de salsa picadinha
- 3 colheres (sopa) de cebolinha verde picadinha
- 1 gema
- sal
- 200g de queijo minas
- orégano
- creme de arroz ou amido de milho (maizena) para empanar

Para acessar essa e outras receitas, visite o meu blog: <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br>

Um beijo e um queijo!

Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá. Faça feira semanal



Todos os sábados, das 8 às 13h, na Praça Prof. Camisão, no Largo da Freguesia.

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecerem os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Boa leitura! Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o JAAJ todo mês:

Anil

- **Banca do Mauro** - Estrada de Jacarepaguá, 6.414 (Praça do Anil)
- **Banca do Gerson** - R. Araticum, 437 (em frente ao Mercadinho Araticum)

Camorim

- **Banca do Mário** - Estr. do Camorim, em frente ao 635, Camorim.

Cidade de Deus

- **Banca do Antônio Jorge** - R. Israel, 113.
- **Banca da Gláucia** - Av. Edgar Werneck, de baixo do viaduto da Linha Amarela.
- **Banca do Merinho** - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida.
- **Banca do Rodrigo** - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD.

- **Banca do Hugo** - Rua Monte Sião, 284 (em frente a padaria do conjunto da PM).

Freguesia

- **Banca da Eliane Freitas** - Largo da Freguesia, em frente à Padaria Belém.
- **Banca da D. Margareth** - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito)
- **Igreja Batista Quintanilha** - Rua Quintanilha, 331

Gardênia Azul

- **Banca da Rozinere** - Av. das Lagoas, 1.987 (em frente ao Bar Mengão).

Praça Seca

- **Banca do Alexandre e Silvana** - R. Cândido Benício, 2.256, em frente à Sorveteria Diplomata
- **Barbearia Toledo e Amigos (barbeiro Wagner)** - Rua Albano, 252/Lj. A.

Pechincha

- **Personal Studio Saúde e Fitness** - Estr. do Tindiba, 185 s/s 102 e 104, Pechincha.

Taquara

- **Banca da dona Rita de Cássia** - Estr. Tindiba, 2.510
- **Banca do Edinho** - R. dos Prazeres, 16 (em frente ao Col. Brigadeiro Schorcht).
- **Banca do Valdo** - Estr. do Cafundá (em frente ao Supermercado Guanabara).
- **Banca do José Almeida Costa** - Praça Jauru, 32 (em frente ao Prezunic)
- **Banca do Sérgio** - Estr. Rodrigues Caldas, 1.539.
- **Banca do Waldemar** - Largo do Remi.
- **Center Adrycopy** - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans.
- **Condomínio Jardins do Outeiro** - Estr. do Outeiro Santos, 907/portaria.
- **Império da Beleza** - Estr. do Guerenquê, 1.054.
- **Mercado Careca** - Estr. Rodrigues Caldas esquina com a Rua Mapuá
- **Minimercado Salmos** - Estr. do Outeiro Santos, 1.131.

Editorial

421 anos de Jacarepaguá

Apesar da crise política e econômica, das dificuldades do governo da presidente Dilma, do aumento do desemprego, da roubalheira, da corrupção e da greve no Hospital Cardoso Fontes e do INSS da Praça Seca, o **JAAJ** faz uma edição especial comemorativa aos 421 anos de Jacarepaguá. Ouvimos o sentimento popular sobre os problemas atuais, e o que é preciso ser feito pelos governos para a melhoria da qualidade de vida na região, além de contarmos a história do aniversário do aniversário do bairro (dia 9 de setembro).

Ao analisarmos os depoimentos dos moradores, concluímos que a falta de segurança pública e o excessivo crescimento da violência são os problemas que mais incomodam a população de toda a Baixada de Jacarepaguá. O povo está com medo de sair de casa e exige providências para conter essa onda de violência na região.

Aqui fica a pergunta: o que comemorar nesses 421 anos de Jacarepaguá?

Jornal inglês aponta quem já ganhou o Ouro Olímpico 2016

***Sônia Rabelo**

Em publicação do último dia 4 de agosto, o conceituado jornal inglês The Guardian fez uma longa reportagem sobre o empresário imobiliário que irá faturar, segundo seus cálculos, cerca de US\$ 1 bilhão com a localização do Parque Olímpico na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio: Carlos Carvalho, da Carvalho Hosken. E afirma que este é o ganhador do verdadeiro “ouro” olímpico.

Nesta insuspeita matéria, é o próprio Carlos Carvalho quem afirma que o local escolhido é para fazer investimentos voltados à elite “nobre”. E sem pobres, o que desvalorizaria seu investimento. Para tal, foi ajudado pelo atual governo da cidade, o prefeito Eduardo Paes. Isso, apesar de o Brasil ser um dos países mais desiguais do mundo (em matéria de distribuição de riqueza) e da falta de habitação ser um problema sério.

O uso dos Jogos Olímpicos para criar mais residências (só) para os privilegiados não é o que o Comitê Olímpico Brasileiro estaria se referindo como “legado olímpico”. Um contraste gritante se comparado aos Jogos Olímpicos de Londres! E agora, conforme noticiado pelo jornal O Globo, do último dia 30 de julho, com gastos acima de R\$ 70 milhões pela Secretaria da Habitação para mobiliar a vila dos atletas.

O artigo do The Guardian traz também o mapa das propriedades de Carlos Carvalho e ao redor do Parque Olímpico e no próprio Parque — neste último, em parceria (consórcio) com as empresas Odebrecht e Andrade Gutierrez, ambas investigadas na operação Lava Jato. Terras públicas em “pa-



gamento” — estas terras somariam mais de 6 milhões de m², agora beneficiados pelas obras de infraestrutura, tais como de energia, saneamento e transporte (as novas Transolímpica, Transcarioca e Transoeste). Tudo construído com dinheiro público, valorizando ainda mais suas terras. Ele mesmo afirma: “The most difficult part of the development plan was the service infrastructure and the Olympics has brought that. It’s a billion-dollar jump.”

O que a reportagem não esclarece em detalhes é que parte substancial dessas terras, a mais valorizada talvez — a do Parque Olímpico —, é (ou era) terra pública, desapropriada para construção do Autódromo do Rio de Janeiro, que foi demolido para erguer o empreendimento. Nesta área pública de mais de 1 milhão de m², à beira da lagoa de Jacarepaguá, foram atribuídos imensos índices construtivos, e cerca de 70% das terras públicas com os respectivos índices serão ofertados ao consórcio das empreiteiras como pagamento pelas obras de urbanização que elas mesmas usufruirão com seus prédios depois de 2016.

Isto é o que o prefeito Paes denomina de “recursos privados” das obras — provenien-

tes da chamada “parceria” PPP (Parceria Público-Privada). Vejam só: pagamento em terras públicas e em índices construtivos públicos não é considerado por ele, prefeito, como recursos públicos!

Para hospedar os atletas nos prédios denominados Ilha Pura, com 3.604 apartamentos, o plano é de R\$ 1,5 milhão de lucro por imóvel. “They plant to profit through the sale of the 3,604 apartments for up to 1.5m reais each.”

O artigo também relaciona tudo isso à retirada compulsória das famílias de baixa renda da Vila Autódromo, à construção do campo de golfe em área ambiental e à concentração de terras na Barra da Tijuca nas mãos de três grandes proprietários.

E assim, com a “ajuda” da autoridade pública carioca, Carlos Carvalho tornou-se um dos homens mais ricos do mundo. E, é claro, contribuindo generosamente com as campanhas políticas de quem o ajudou nesse negócio bilionário. Mas, como afirma o prefeito Eduardo Paes, a legislação brasileira não impede que pessoas jurídicas contribuam, sem limites, para as campanhas de políticos!

Neste negócio mais do que bilionário, terras públicas são desperdiçadas; terras que poderiam realmente ser utilizadas para um excelente projeto urbanístico-ambiental, e de habitação social. São as tais opções políticas que carregam o país e a cidade pelos mesmos caminhos, pautados numa visão de “desenvolvimento” econômico que, cremos, já ficou muito para trás!

***Presidente da Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro (FAM-Rio)**

Campanha “Olimpíadas para quem?”

Para protestar contra supostos abusos e violações de direitos por parte do poder público e econômico, movimentos sociais do Rio de Janeiro se uniram para lançar a campanha “Olimpíada para quem?”. Ela apresenta 16 reivindicações para construir “um outro Rio 2016”.

A campanha foi lançada no dia 5 de agosto, data que marcava a contagem regressiva de um ano para a realização dos Jogos Olímpicos.

“A zona portuária é uma mega-área que está sendo apropriada pela Concessionária Porto Novo. Na Barra da Tijuca, o Parque Olímpico também está sendo entregue



para a iniciativa privada por meio de outra PPP. Isso tudo traz efeitos sobre a cidade. Remoções, camelôs impedidos de trabalhar, greve dos garis, despoluição da Baía de Guanabara, o escândalo do campo de golfe. É uma série de pautas que estamos

trabalhando ao longo de anos para a construção de uma massa crítica a respeito desse evento”, disse a pesquisadora do Observatório das Metrópoles Mariana Werneck, que também é integrante do Comitê Popular Rio Copa e Olimpíada.

Entre as principais reivindicações dos movimentos sociais estão a popularização do Maracanã; a reabertura do Estádio de Atletismo Célio de Barros e do Parque Aquático Júlio Delamare; transporte público de qualidade e com tarifa zero; e o fim da violência policial.

WhatsApp do JAAJ

Tem uma denúncia ou uma reivindicação?

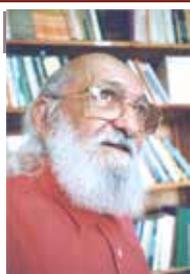


WhatsApp
(21) 97246-2213

Frases & Pensamentos

Dia 8 de setembro – Dia Internacional da Alfabetização - Frases e Pensamentos do grande educador brasileiro Paulo Freire:

- Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.
- Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.
- Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
- Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica.
- Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.



Setembro de 2015: Jacarepaguá faz 421 anos

O JAAJ saiu às ruas para ouvir a opinião dos moradores sobre o aniversário de 421 anos da Baixada de Jacarepaguá, comemorados no dia 9 de setembro. Entrevistamos algumas pessoas para saber as opiniões sobre toda região, seus problemas e o que precisa ser exigido dos governos para a efetiva melhoria da qualidade de vida.

Chega de violência

“Quando me mudei para o Rio de Janeiro há vinte anos, logo me encantei com Jacarepaguá, um bairro onde eu saía sem receio pelas ruas a qualquer hora. Seus moradores tinham tranquilidade em todos os aspectos. E, assim, passamos um bom período de paz. A partir de 2014-2015 vivemos amedrontados e apavorados. Temos medo de sair às ruas por causa dos assaltos e de balas perdidas. Hoje, Jacarepaguá multiplicou o número de habitantes e sua violência também cresceu em todos os seus bairros. Jacarepaguá e o mundo gritam pela paz!”

Rosa de Moraes, 48 anos, moradora da Freguesia.

Queremos PAZ

“Moro em Vargem Grande há 25 anos, e de uns três anos para cá tem aumentado a violência, os roubos têm sido constantes. Antes, dormíamos de porta aberta, objetos ficavam do lado de fora da casa e andávamos tranquilamente. Hoje, não podemos mais fazer nada disso. O bairro não é mais o mesmo. Queremos paz.”

Cleide das Graças, 41 anos, moradora de Vargem Grande.



Caos no trânsito

“Os problemas de Jacarepaguá são o caos no trânsito, o estacionamento de carros em locais proibidos, as péssimas condições do asfalto e, principalmente, a falta de segurança. Antes, o bairro era bem tranquilo, agora, em qualquer hora do dia, é possível assistir a algum tipo de violência. Atualmente, dormimos ouvindo tiros com frequência. O medo tomou conta de Jacarepaguá.”

Joana Alves, 32 anos, moradora do Tanque.

Mobilidade urbana: metrô e ciclovias

“Os moradores precisam se mobilizar e fazer com que o prefeito e os vereadores, que colocamos no poder, saibam que o IPTU, e todos outros impostos que pagamos, deve ser efetivamente usado a nosso favor. Jacarepaguá precisa de mobilidade urbana. Já está mais do que na hora da implantação do metrô e de ciclovias na nossa região. Queremos ser ouvidos, nossas opiniões são mais importantes do que esses engenheiros de tráfego que não entendem nada.”

Paleca, 60 anos, morador do Pechincha.

Falta segurança, saúde, transporte e saneamento

“Os maiores problemas de Jacarepaguá seriam: a falta de segurança pública, com o aumento da violência assustando os moradores; obras inacabadas ou malfeitas por todos os lados; hospitais públicos sempre lotados e o Hospital Cardoso Fontes, que não consegue atender aos moradores; transporte precário; ruas esburacadas e algumas sem saneamento básico. E o maior de todos os problemas: a falta constante de água.”

Fabiane Santos, 38 anos, e Carlos Teixeira, 52 anos, moradores de Curicica.



Violência e especulação imobiliária

“Especulação imobiliária desenfreada. Falta de hospital público em condições de prestarem um bom atendimento. Postos de saúde sem médicos e funcionários, equipamentos e remédios. Transporte deficiente. Falta de segurança em todos os bairros de Jacarepaguá. Hoje vemos, em plena luz do dia, confronto de traficantes rivais em disputa por território e execuções a sangue-frio de grupos de milicianos, matando e morrendo. Não temos mais paz e tranquilidade nem para deixarmos nossos filhos e filhas na escola. Quatrocentos e vinte e um anos... o que temos a comemorar na Baixada de Jacarepaguá?”

Júlio César, 61 anos, morador de Vargem Grande.



Tá difícil morar em Jacarepaguá

“Já morei na Praça Seca, na Taquara e no Riocentro. Jacarepaguá sempre foi uma delícia de lugar para se morar, mas atualmente está sendo um dos piores. Na estrada do Catonho, quase sempre tem emboscada de vagabundos, e é preciso ficar atento. A praça Jauru é o local de preferência para roubar bancos (Caixa, Santander e Bradesco) e aposentado desatento. No Jordão, a qualquer hora do dia e da noite tem troca de tiros. Fico pensando seriamente em sair de Jacarepaguá e, até mesmo, do Rio de Janeiro. Outro sério problema é o transporte, que continua ruim. Depois da implantação do BRT, o normal passou a ser o engarrafamento e, com isso, o tempo de deslocamento para qualquer lugar dobrou.”

Jorge Monteiro dos Santos, 61 anos, morador da Taquara.

Abandonados, apesar de ser da maior zona eleitoral

“Sou moradora de Jacarepaguá há 43 anos. Vi a transformação do bairro, que foi para pior. Nosso bairro tinha tudo para ser exemplo. Somos a maior zona eleitoral, mas estamos abandonados, com problemas na limpeza urbana, na saúde pública, no desmatamento e crescimento desordenado. Nossos hospitais são deficientes. Sujeira nas ruas. Camelôs nas calçadas tirando a passagem dos pedestres. Uma loucura! Condução precária, apesar do BRT. Os ônibus estão fazendo falta para aqueles que moram distantes e têm que pegar mais de um transporte. Precisamos de mais apoio dos governantes, da Prefeitura.”

Deise Vieira, moradora da Taquara e participante do Projeto Leros, Leros e Boleros.

Destruição ambiental

“Está muito evidente na paisagem, que todo dia se modifica em Jacarepaguá, nas Vargens, na Barra e no Recreio. O futuro está se mostrando em detrimento à preservação ambiental. Árvores estão sendo literalmente derrubadas, arrancadas e sem nenhuma responsabilidade e fiscalização. Isso é chocante!”

Fladmir Fonseca, 56 anos, morador de Vargem Pequena.

Falta de estacionamento

“Sabemos que ouve um boom imobiliário em Jacarepaguá, principalmente nos bairros Freguesia e Pechincha. Mas o comércio, que poderia se aproveitar desse fato, está freado, devido à falta de estacionamentos para os clientes em potencial. E digamos NÃO aos rebocamentos desmedidos nas áreas de comércio.”

Claudio Silva, conhecido como “Ligue, ligue, ligue”, da Rádio Comunitária FM 105.5.

Comemorar o quê?



O povo unido jamais será vencido

“O que mais me incomoda é o ensino público de má qualidade — temos poucas escolas que podemos apontar como referência. Outra questão que me incomoda é o trânsito com semáforos em excesso, ruas estreitas e engarrafamentos a qualquer hora, todos os dias, e nem precisa está no horário de pico. Há vinte anos atrás, aproximadamente, em Curicica, onde fui criado, havia cerca de seis campos de futebol e três praças públicas. Hoje, se procurarmos, encontraremos, no máximo, dois campos e uma praça. Isso é uma perda para nossa juventude e nossas crianças. Por isso, temos que ser inteligente na hora de votar e eleger pessoas sérias e honestas, que conheçam as nossas lutas e necessidades. O povo unido e consciente tem muita força. Jacarepaguá tem muito o que ser melhorado, como, por exemplo, as empresas em nossa região poderiam contribuir mais na luta contra o desemprego. Temos que mudar agora, para que nosso futuro seja melhor. Vamos lutar para melhorar nossa qualidade de vida.”

Robson Leite, morador e integrante do Grupo de Resistência MIP da Comunidade Vila União de Curicica.



Descaso com a saúde e governos do capital

Não temos nada a comemorar nesses 421 anos de Jacarepaguá. Violência em alta. Saúde esfaçalhada, com precariedade nos principais hospitais da região (Cardoso Fontes, Curupaiti, Santa Maria, PAM Praça Seca e Curicica) e as UPAS quase sempre com falta de profissionais de saúde. Todas as ações dos governos na região visa beneficiar o capital. Os empresários de ônibus fazem o que querem. As construtoras ditam as normas de expansão urbana e aprofundam a especulação imobiliária. As remoções forçadas e arbitrarias atingem as comunidades. Enfim, nada

a comemorar.

Almir Paulo – coordenador da Rede Popular de Comunicação (RPC).

Doce Caseiros



- PÃO DE MEL
- BEM CASADO
- QUEIJADINHA
- PÃO DE QUEIJO



• E OUTRAS DELÍCIAS POR UM PREÇO ESPECIAL.

ENCOMENDAS – DULCE DE LEITE (21) 99027-2904

Ordem para quem, prefeito?



*Carlos Motta
Professor de
Geografia*

Hoje, em Jacarepaguá, o que acontece é o descaso social. Carência de hospitais, escolas, segurança, e de debates acerca do que os moradores querem para a região.

A ordem proferida pela Prefeitura em seu “choque”, só se manifesta na reprodução das desigualdades. Surpresos ficaram os cariocas inocentes quando o secretário do “choque de ordem” do prefeito Eduardo Paes se envolveu em esquemas ilícitos.

As áreas que estão sendo remodeladas e ordenadas, sem a participação do povo nos debates, vêm assegurando o controle dos lugares pelo capital imobiliário das construtoras e empreiteiras, que removem pessoas simples para lugares remotos, o que impossibilita a sua mobilização em torno de

seus objetivos.

Os condomínios, os edifícios corporativos e as autoestradas estão dominando os espaços urbanos nesta atual fase do capitalismo, e o poder público municipal, mais preocupado com as leis do mercado e com a propriedade privada do solo do que com a população, busca criar as condições necessárias para a realização da maximização do lucro. Como consequência, há aumento da desigualdade social e da violência. E o povo da Baixada de Jacarepaguá sabe muito bem disso.

Comemorar o que no aniversário de nossa região?



Expansão de edifícios corporativos na Av. Abelardo Bueno em contraste com a moradia popular.

Livro sobre remoções desagradou prefeito do Rio

Sob o argumento da realização de megaeventos esportivos, o prefeito Eduardo Paes promoveu a remoção de mais de 65 mil pessoas de suas casas no Rio de Janeiro — número superior aos despejos realizados por Pereira Passos e Carlos Lacerda juntos. Esta é uma das conclusões a que chegou Lucas Faulhaber em sua pesquisa de conclusão da graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense. O levantamento resultou no livro “SMH 2016: Remoções no Rio de Janeiro olímpico”, alvo de recentes críticas do atual prefeito.

Em sabatina promovida pelo Portal UOL e pela “Folha de S. Paulo” no dia 22 de Julho, Eduardo Paes classificou o livro como “conjunto de asneiras” e “panfleto de oposição”. Sem citar data, o prefeito afirmou que será lançado, pela Prefeitura do Rio, “um site contestando esse livro e outras mentiras”. No entanto, durante a entrevista conduzida pelos jornalistas Mônica Bergamo e Mário Magalhães, que o questionaram sobre as remoções compulsórias, Paes não rebateu os dados apresentados na obra.

Faulhaber fez um mapeamento das remoções feitas pela gestão do prefeito Eduardo Paes entre os anos de 2009 e 2013. Os dados foram expressos em mapas que evidenciam a transferência da moradia de pessoas de baixa renda das áreas mais valorizadas da cidade para os limites da área urbana. Para o arquiteto, o processo visa a atender os interesses do mercado imobiliário.

Violação de direitos. A jornalista Lena Azevedo foi convidada a colher histórias

de pessoas atingidas pelas remoções. Por dois meses ela fez entrevistas com moradores que foram forçados a deixar suas casas em oito comunidades cariocas. Os relatos formam a segunda parte do livro. Somado aos depoimentos, um riquíssimo trabalho fotográfico de Luiz Baltar, fotógrafo documentarista que desde 2009 acompanha o drama das remoções no Rio, a obra evidencia a violação de direitos dessa população removida de forma compulsória.

“Um dos pontos mais fortes deste estudo é trazer informações precisas e — por serem muito difíceis de encontrar e sistematizar — preciosas sobre as remoções dos bairros urbanos no Rio de Janeiro, no contexto do projeto de modernização pré-Copa e Olimpíadas. Quantas pessoas foram removidas, em que condições, sob quais justificativas e para onde foram são perguntas respondidas aqui. Mas o trabalho não se resume a apenas isto. As respostas são analisadas em sua lógica espacial. Mostram que as desapropriações e remoções têm uma geografia baseada num processo milimétrico de desconstrução de direitos e abertura de uma área da cidade como nova fronteira de expansão do mercado imobiliário”, salienta a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik, professora da Universidade de São Paulo (USP), que entre 2008 e 2014 foi relatora da Organização das Nações Unidas (ONU) para o direito à moradia adequada, e que assina o prefácio do livro.

***Matéria enviada ao JAAJ pelo Observatório das Metrópoles.**

Nessa edição especial de comemoração dos 421 anos da Baixada de Jacarepaguá, o *Jornal Abaixo-Assinado* ganha mais um colunista, que também ingressará no Conselho Editorial do jornal: **Júlio Dória**. Mestre em História Social pela UFRJ, professor de História e Sociologia das redes pública e privada do Rio de Janeiro e coordenador pedagógico do Ponto de Cultura Jacarepaguá Afro-cultural.



Júlio Dória

A história de Jacarepaguá se confunde com a própria história da sociedade escravista colonial do Rio de Janeiro e de suas congêneres brasileiras. Esse passado escravista marcou profundamente as instituições sociais e políticas, influenciando decisivamente os padrões e convenções culturais aceitos e difundidos interna e externamente. Como não houve qualquer iniciativa do Estado e dos governos brasileiros desde o pós-1888 até o fim do século XX, no sentido de reparar as consequências e danos sociais, políticos, econômicos e culturais sofridos pelas populações afrodescendentes, surgiu no chamado terceiro setor das próprias organizações e coletivos sociais diversos movimentos de luta para a solução desses impasses em nosso país.



Longe de termos chegado a um ponto desejável da valorização do negro e de sua cultura na sociedade brasileira e, em específico, na sociedade carioca, tem surgido e crescido a ação de coletivos afrocentrados de diferentes características, porém, com o mesmo objetivo comum: a valorização e difusão das práticas culturais africanas e/ou afro-brasileiras.

Em Jacarepaguá, tal movimento vem crescendo quantitativa e qualitativamente e, nesse sentido, temos três importantes exemplos. O primeiro a destacar é a luta das populações quilombolas de

Vargem Grande e Camorim, que após anos conseguiram o reconhecimento e a legitimidade histórica de suas formações por parte do Governo Federal e, assim, receberam o certificado de comunidades remanescente de povos quilombola.

Na comunidade da Asa Branca, o Ponto de Cultura “Escola Pop” também vem realizando um importantíssimo trabalho de resgate da cultura e religiosidade afro-americana com um projeto audacioso, que pretende montar um mosaico com as heranças e ressignificações culturais africanas na América, a partir da troca cultural entre brasileiros, haitianos, angolanos e cabo-verdianos.

No bairro da Taquara, especificamente na Merck, o Ponto de Cultura JPA Afro-cultural tem trabalhado em diversas frentes culturais afrocentradas. Primeiramente, a sua atuação centrou-se na aplicação da Lei no 10.639/2003, que determina o ensino e estudo da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Nesse sentido, o JPA Afro-cultural

realizou diversas oficinas nas escolas municipais existentes na Merck, objetivando a aplicação desta lei na formação educacional de crianças, jovens e adultos que ali estudavam. Logo após essa inserção no universo educacional, o ponto de cultura voltou para a potencialização das práticas culturais de matrizes africanas que existiam na localidade, como o funk, a capoeira, e o samba. Essas ações, em conjunto, converteram-se em eventos como festas, bailes, feiras culturais — Festa Funk e Baile Black — e oficinas nas escolas e na praça — audiovisual, capoeira, jongo e percussão.

Contudo, essas ações que ocorrem na grande Jacarepaguá esbarram em um limitador comum: a falta de recurso financeiro. A incipiente política de fomento cultural do Estado e a inação e desvalorização da cultura — em especial as culturas afrocentradas —, por parte dos governos estadual e municipal, prejudicam a continuidade desses projetos e destas lutas.

A ecologia no Brasil é comida na barriga do povo



Vereador Leonel Brizola

Existe falta de comida, existe comida ruim e existem subnutridos.

Qualquer discussão sobre a economia da natureza (que é o sentido original da palavra ecologia, criada por Ernst Haeckel em 1886, discípulo de Darwin) tem necessariamente de considerar que meio bilhão de pessoas vivem com menos de um dólar por dia.

Mas os alimentados padecem de uma comida feita por uma agricultura irracional e destrutiva, por isso que há tantos obesos e diabéticos no mundo. A verdade é que a doença é causada pela alimentação. A doença aumentou (inclusive o câncer) com a agricultura geneticamente modificada desde 1999. Que se lembre da encefalopatia bovina, a doença da vaca louca, causada pelo pesticida de fosfato e manganês para incrementar a produção de leite.

A indústria capitalista da comida tem por objetivo o lucro e não alimentar bem as pessoas, vide o exemplo da Unilever, grande multinacional, que começou produzindo sopa e margarina e hoje possui 247 mil empregados.

Na Ásia, África e América Latina a Nes-



tlé (com o seu milk baby) é responsável por tirar a amamentação do seio materno, ou seja, secar o leite no seio da mãe, o que significa um verdadeiro desastre para a criança pobre.

As corporações do agronegócio envenenam a comida, depredam a terra e arruína a saúde das pessoas. Afinal, o que causa a doença nas pessoas?

Sabemos que o latifúndio no Brasil lança 28 milhões de toneladas de fertilizantes fósseis que são importados de grandes multinacionais. Na verdade a saúde depende menos de medicina que da alimentação, isto é, de uma agricultura racional, descentralizada e democratizante.

Onde está a solução?

A solução está na agricultura orgânica (produzida em pequenas propriedades) baseada no adubo vegetal que produz uma comida sem tóxico, pois não nos esqueçamos que o homem é aquilo que ele come.

JAAJ na defesa do Patrimônio Histórico do Rio Fazenda do Capão do Bispo Ossos do ofício

Marcos André*

Da velha urbe ao Capão, tudo era sertão no Rio de Janeiro setecentista nos arrabaldes da cidadela colonial. Engenhos e fazendas multiplicaram-se rapidamente e antigas sesmarias viraram fazendas de café e chácaras solarengas ao longo do velho caminho em direção à fazenda de Santa Cruz, depois da velha Quinta de Elias Lopes, que fora também dos jesuítas até 1759, expulsos pelo marquês de Pombal. Caminho este que, no decorrer dos séculos, trocou inúmeras vezes de nome. A exemplo de velhas casas portuguesas, o Serviço do Patrimônio Artístico Nacional tombou o imóvel situado na antiga avenida Suburbana nº 4616, hoje avenida Dom Hélder Câmara, no bairro Del Castilho.

A fazenda do Capão do Bispo, como ficou conhecida, pertenceu ao bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, e estendia-se por vasta área de terras, limitada pelo morro do Pedregulho e do Telégrafo, ao sul; pela serra da Misericórdia e pelo litoral do canal de Benfica, que compreendem hoje os bairros Engenho Novo, Méier e Inhaúma, ao norte. A fazenda situava-se na planície suburbana, com diversos vales ligeiramente acidentados por baixas colinas nas proximidades dos rios Jacaré e Faria-Timbó, que deságuam no litoral entre o canal de Benfica e o atual subúrbio de Bonsucesso, na antiga estrada de ferro Leopoldina Railway.

Segundo o historiador Pizarro, o bispo D. José Joaquim, além da fazenda do Capão do

Bispo, que uniu a fazenda de Santana e o engenho que fora de Brás de Pina, no distrito de Irajá. Na velha urbe, morava em uma confortável residência assobradada na rua da Ajuda, onde também residia sua mãe. Com o passar dos anos, a vasta área em frente à sua casa ficou conhecida como largo da Mãe do Bispo, e documentos arquivados comprovam a tipificação deste logradouro, hoje desaparecido.

A antiga sede da Capão ainda resiste em uma colina completamente abandonada, cujos telhados, portas e janelas estão carcomidos por cupins, e algumas paredes, sem reboco, apresentam rachaduras e infiltrações.

Por trinta anos, o IAB (Instituto de Arqueologia Brasileira) foi mantenedor do local — por ironia, o bispo José Joaquim também esteve à frente da Diocese por mais de trinta anos.

Será que em 2031, ano em que o bispo completaria 300 anos, recorreremos à Arqueologia para redescobrirmos a importância histórica desta joia da Arquitetura Colonial Carioca?

*Pesquisador



Banda OxiuruS

OxiuruS é uma banda de Crossover/Grindcore, formada em janeiro de 2014, por alunos do Colégio Estadual Stella Matutina, situado no bairro do Tanque, Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Inicialmente, com o nome Parasitas Suburbanos, tinha como estilo musical o Hardcore. Tempo depois, a banda mudou o estilo e passou a se chamar OxiuruS. Os integrantes da OxiuruS, na sua primeira fase, eram: Felipe Blanc – guitars; Nathalia Souza – bass; Mateus Menezes – drums; e Danilo Sena – vocais.

Em maio de 2015, a banda passou por uma mudança significativa. Com a saída do vocalista Danilo Sena, Denis William, uma das vozes mais potentes do Rio de Janeiro, ocupou o seu lugar, cantando um puro Grindcore, modificando assim o estilo da OxiuruS.

A banda tem como influências: D. F. C, Napalm Death, Mukeka di Rato, D. R. I, Ra-



tos de Porão, Paediatrician, Náusea, Disrupt, Wormort etc. A crítica social está nas composições autorais, sem meias palavras. As músicas falam sobre a realidade do ser humano e as suas leis de forma agressiva e suja. “A nossa inspiração é tudo de nocivo que existe, desde ‘músicas ruins’ até atitudes desumanas”, salienta um dos integrantes da banda.

Lançamento do livro “Perdi meus olhos no travesseiro”

A jornalista Juçara Braga, colunista do Jornal Abaixo-Assinado, lançou no dia 26 de agosto, no Bistrô da Editora Multifoco, o seu primeiro livro “Perdi meus olhos no travesseiro”, que conta causos e prosas do Brasil Rural da primeira metade do Século XX.

“Os causos, contados por minha avó paterna, vêm sendo transmitidos verbalmente há gerações em minha família e agora quero compartilhá-los com vocês na primeira comunidade literária”, fala a nova escritora do pedaço Juçara.



**Nossas jornalistas e amigas do JAAJ
Juçara Braga e Jussara Magalhães**

SEJA ANUNCIANTE DO JAAJ

Nosso compromisso é o de gerar um espaço propício à exposição de sua marca

e ao crescimento de seus negócios.

Anunciar no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) representa uma oportunidade ímpar de promover

e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região.

Seja Anunciante do JAAJ.

Saiba como Anunciar
(21) 97246-2213
ou 98544-1977

jornalabaixoassinado@yahoo.com



Bolos Artísticos

Casamento, 15 anos
Infantil, Temático

www.deubolo.com



Mini bolos / Cupcakes / Doce de copinho
Torta Salgada / Bolo escultura



Tel: 3186-5901 / 9640-6938 / 7140-8080

[f /deu.bolo/](https://www.facebook.com/deu.bolo/) /flavia-thompson@hotmail.com

Informes do JAAJ

Manoel Meirelles



Academia Brasileira de Letras apoia a luta pela construção de um novo prédio para a Biblioteca Regional de Jacarepaguá Cecília Meirelles

Geraldo Holanda Cavalcanti, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), recebeu, no dia 24 de agosto, na ABL, o escritor e jornalista Waldemar Costa. Na ocasião, Cavalcanti tomou conhecimento do movimento dos moradores de Jacarepaguá para a construção de uma biblioteca moderna no bairro. Ele examinou a planta elaborada pela Associação dos Amigos da Biblioteca Regional de Jacarepaguá Cecília Meirelles e, em sua opinião, ela é funcional, com reais condições de tornar o futuro prédio da biblioteca útil para atender estudantes, pesquisadores e demais usuários desse bairro da cidade do Rio de Janeiro.

A Biblioteca Municipal Cecília Meirelles ocupa um imóvel alugado na rua Dr. Bernardino, Praça Seca, mas não apresenta condições de funcionar. Há goteiras, infiltrações e o espaço das instalações não é o ideal, o que impossibilita reunir todo o acervo — grande parte dos livros está no depósito. O local da construção da nova biblioteca, sugerido pelos moradores (por meio de um abaixo-assinado, com mais de três mil assinaturas), seria na parte dos fundos do prédio da Prefeitura, na Praça Seca, onde hoje é o estacionamento



Geraldo Holanda Cavalcanti, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL) e o escritor e jornalista Waldemar Costa

de veículos. Na planta, a biblioteca está projetada para um segundo piso, acima do atual estacionamento. Segundo a planta, a nova biblioteca seria ampla, com um auditório medindo 53 metros quadrados, salão de atendimento, salas para a administração e consultas especializadas, quatro banheiros e uma grande sala, com entrada independente, onde ficariam documentos referentes à memória do bairro de Jacarepaguá.

“No momento, aguardamos resposta do secretário municipal de Cultura Marcelo Calero, que recebeu, em julho, uma cópia do abaixo-assinado e a proposta da planta da biblioteca. Esse apoio da ABL é fundamental para a nossa luta. Contamos também com a aprovação do vereador Leonel Brizola Neto e do ornal *Abaixo-Assinado*. Construir um novo prédio para a biblioteca é o sonho dos moradores de Jacarepaguá, e espero que se torne realidade”, diz, enfático, o jornalista Waldemar Costa.

Anuncie no seu jornal de bairro.

Anuncie no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá
(21) 97119-6125 - Meirelles

ANDERSON DIAS

FRETES E MUDANÇAS




RIO E GRANDE RIO

Segurança e Qualidade

96444-6242 / ID: 45*13*62281



Jacarepaguá: 421 anos de História

Professor Val Costa

Yakaré Upá Guá

Entre 1555 e 1567 a região da Baía de Guanabara foi palco de vários conflitos entre portugueses e franceses. Liderados por Nicolas Durand de Villegagnon, os súditos do rei Henrique II tentaram consolidar uma colônia no Rio de Janeiro, a França Antártica. Durante essa disputa foi fundada, no dia 1º de março de 1565, entre o

Pão de Açúcar o morro da Urca, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Estácio de Sá, seu fundador, morreu em decorrência de uma flechada no rosto, no dia 20 de fevereiro de 1567. Substituí-o no governo da capitania do Rio de Janeiro seu primo, Salvador Correia de Sá. Nesse mesmo ano, o governador doou sesmarias

na planície costeira compreendida entre o Maciço da Tijuca, o Maciço da Pedra Branca e o mar para dois auxiliares administrativos: Jerônimo Fernandes e Julião Rangel.

Em 9 de setembro de 1594, os filhos de Salvador Correia de Sá, Martim Correia de Sá e Gonçalo Correia de Sá, solicitaram ao seu pai as terras da

Baixada de Jacarepaguá, alegando que os sesmeiros originais não desenvolveram nenhuma atividade econômica nelas. O sesmeiro era obrigado a cultivar, demarcar e, por fim, a obter da autoridade o reconhecimento das medidas das glebas. Sob esse argumento, os dois irmãos pediram as terras e tiveram sua solicitação



Igreja de Nossa Senhora do Loreto

atendida. É importante ressaltar que as sesmarias deram início ao processo de formação dos latifúndios no Brasil.

Uma das lagoas que formam o complexo lagunar dessa planície empresta-lhe o nome, Jacarepaguá, que vem da família linguística Tupi-Guarani, significa "lagoa rasa dos jacarés" (*upá*=lagoa, *guá*=rasa e *iakaré*=jacaré).

A Lei N.º 5.146, de 7 de Janeiro de 2010, que institui o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemo-

rativas da Cidade do Rio de Janeiro, estabelece o dia 9 de setembro para a comemoração do aniversário de Jacarepaguá.

A Baixada de Jacarepaguá possui um importante acervo arquitetônico, como as capelas de São Gonçalo de Amarante e Nossa Senhora da Cabeça, as Igrejas do Loreto e da Penna, o Núcleo Histórico Rodrigues Caldas (Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira), a Fazenda Baronesa e a sede do antigo Engenho d'Água.



Igreja de São Gonçalo de Amarante



Casa-sede do Engenho d'água

Dia 4 de outubro tem eleição para escolha dos Conselheiros Tutelares de Jacarepaguá

Silvia da Costa*

No dia 4 de outubro, os municípios brasileiros darão início ao processo de escolha dos Conselheiros Tutelares. Criados em 1990, a partir da publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os Conselhos Tutelares são encarregados pela sociedade de zelar pela doutrina da proteção integral.

Esta proteção à criança e ao adolescente é definida

pelo o artigo 4º do Estatuto, o qual estabelece que "é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária".

No Rio de Janeiro, são 16 Conselhos Tutelares (CT) divididos pelos bairros da cidade. Jacarepaguá é o CT 07 e abrange os bairros: Anil, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Pechincha, Praça Seca, Taquara, Tanque, Vila Valqueire e Rio das Pedras. Jacarepaguá tem 52 candidatos concorrendo a 5 vagas de Conselheiro Tutelar.

Qualquer cidadão maior de

16 anos e que possua título de eleitor pode participar do processo e votar, das 9h às 17h. Para conhecer os candidatos e os locais de votação em Jacarepaguá, as pessoas devem procurar a página da internet do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (www.cmdcario.com.br).

***Integrante do Fórum Mobilizador para a Cidadania Ativa**

Eleições para Conselheiro Tutelar
CT 07 - Jacarepaguá

Dia 04 de Outubro
VOTE

SILVIA
0749 DA COSTA

Membro do Fórum Mobilizador para Cidadania Ativa, grupo militante na defesa de direitos e garantias fundamentais da pessoa.



O Conselho Tutelar é o órgão encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

Siga o blog para mais informações:
silviadacosta0749.blogspot.com.br

Barbearia
Toledo & Amigos

Barbeariatoledoamigos@Hotmail.com

Obrigado pela Preferência!

Ambiente climatizado, TV, Cortes atualizados
TRABALHAMOS COM HORA MARCADA

Temos Serviços de:
Cortes à Tesoura
Cortes à Máquina
Infantil
Barba




3048-8396 / 96413-5909 / 96853-4884
Rua Albano, 252 - Loja A - Praça Seca

Funcionamento: de segunda à sábado das 8 às 20h